

Projeto de Voto n.º 31/XV

De pesar pelo falecimento de António Reis

Faleceu, no dia 4 de abril, o ator e encenador António Reis, personalidade reconhecida do teatro português e figura carismática do meio teatral portuense e da cidade.

António Reis iniciou a sua atividade teatral em 1964, no Conservatório do Porto, no Grupo dos Modestos, integrando-se em 1970, como profissional, no teatro Experimental do Porto, onde se distinguiu em interpretações inesquecíveis, como «Fim de Festa», de Beckett, ou «A Casa de Bernarda Alba», de Lorca.

Em 1973, funda em parceria com Júlio Cardoso e Estrela de Novais a companhia Teatral Seiva Trupe – companhia ativa da vida cultural portuense ao longo das últimas décadas. Quer como ator, encenador, diretor de produção ou corresponsável pela companhia, António Reis foi sempre um artista eclético, de grande capacidade expressiva, tendo levado à cena diversas peças com estrondoso sucesso junto do público como, entre outros, Um Cálice de Porto (1982), ou “Macbeth” de Shakespeare.

O seu compromisso com o teatro foi um contínuo permanente, indissociável da sua própria vida. Em 1990, como membro da Seiva Trupe, integra a equipa que funda a cooperativa Academia Contemporânea do Espetáculo, criada em parceria com a Câmara Municipal do Porto, do qual foi cooperante até à sua morte. António Reis fica também para sempre ligado à construção do Teatro do Campo Alegre, atualmente um dos polos do Teatro Municipal do Porto, que foi, entre 1997 e 2013, a ‘casa’ da Seiva Trupe. Em 2016, despede-se dos palcos, interpretando o papel do carpinteiro Engstrand, numa produção de Espectros, de Ibsen, encenada por João Mota.

António Reis foi, também, um dos fundadores, em 1978, do FITEI – Festival de Teatro de Expressão Ibérica, o qual dirigiu de 1989 a 2004, com um fulgor que até hoje perdura no imaginário coletivo, consagrado essa década como os anos altos do festival.

Para além dos palcos, a sua presença também marcou os ecrãs da televisão e do cinema, sendo figura da preferência em diversos filmes de Manoel de Oliveira.

Ao longo da carreira, foi distinguido com diversos prémios, nomeadamente, a Medalha de Mérito Cultural da Câmara Municipal do Porto (1988), o grau de Comendador da Ordem do Infante Dom Henrique (1995), o prémio Lorca, da Universidade de Granada (1995) e o Prémio Prestígio da Casa da Imprensa.

Com a sua morte, o teatro português perde um dos vultos maiores e a Seiva Trupe um dos seus alicerces. A sua vida é indissociável da história do teatro do Porto, e a sua personalidade carismática e generosa será recordada por todos quantos com ele se cruzaram, quer profissional quer pessoalmente.

Assim, reunida em sessão plenária, a Assembleia da República presta a sua homenagem à memória de António Reis, endereçando as suas sentidas condolências à família e amigos, à Seiva Trupe, a companhia teatral que fundou e onde foi figura maior ao longo de mais de 48 anos, e a toda a comunidade artística da cidade do Porto.

Palácio de São Bento, 12 de abril de 2022,

As Deputadas e os Deputados